

DALCIN; Ana Laura Fiori ¹, BATISTELA; Marciela Banaletti ², MÜLLER; Eliara Solange ³

RESUMO

Introdução: Bioacústica é o estudo dos sons emitidos pelos animais. Pode ser utilizada na zoologia, ecologia e etologia. Sendo eficiente para descrever vocalizações e caracterizar espécies, interpretar sinais de comunicação, associar a contextos comportamentais, interpretar relações filogenéticas e analisar o impacto da poluição sonora. As vocalizações são produzidas em encontros sociais e sexuais, estímulos dolorosos, ameaças físicas e no reconhecimento de indivíduos. A urbanização impacta a biodiversidade pela modificação da paisagem acústica, interferindo na propagação do som, dificultando a comunicação. Objetivos: buscamos (i) avaliar os padrões bioacústicos e os comportamentos de *Athene cunicularia* em áreas urbanas e rurais, (ii) identificar se existem diferenças comportamentais entre populações de áreas urbanas e rurais e (iii) analisar se essas diferenças possuem influência dos ruídos presentes no ambiente. Material e métodos: Monitoramos nove tocas de *Athene cunicularia* em áreas urbanas e rurais dos municípios de Chapecó e Guatambu, estado de Santa Catarina entre agosto de 2023 e março de 2024. Utilizamos binóculos para observar os comportamentos e dois gravadores para gravar as vocalizações. Registrados os ruídos do ambiente, por meio de um decibelímetro, deixando-o ligado por dois minutos antes e depois das observações, anotando o maior e o menor valor e fazendo uma média a partir deles, para dados de ruído inicial e final. Elaboramos um etograma com a frequência em que os comportamentos realizados em cada área. Recortamos as gravações no software Audacity e criamos sonogramas a partir delas no software Raven Lite 2. Através do software Past analisamos se existem diferenças significativas nos níveis de ruídos registrados para cada local de forma independente e agrupadas. Resultados: Registrados 153 vocalizações, sendo 61 cantos, 55 chamados e 37 gritos de alarmes. Dos registros, 95 foram de áreas urbanas e 58 de áreas rurais. Os indivíduos da área urbana realizaram mais cantos e chamados, enquanto os da área rural realizaram mais gritos de alarme. Registrados 66 comportamentos, que foram classificados em oito categorias (alimentação, defesa, descanso, manutenção, reprodução, social agonística interespecífica e social não-agonística interespecífica). Os animais das áreas urbanas mostraram-se mais ativos, realizando com maior frequência comportamentos relacionados a alimentação, deslocamento (voando, caminhando ou correndo), reprodução, limpeza de penas do parceiro e demonstraram maior agressividade contra possíveis predadores. As aves das áreas rurais permaneceram mais tempo pousadas observando o ambiente a sua volta em busca de possíveis ameaças, quando se sentiam ameaçadas soavam gritos de alarme e voavam para longe do perigo. As análises dos ruídos demonstram homogeneidade e uma diferença significativa entre os locais de forma independente, entretanto, agrupando os locais e analisando como área urbana e rural, os resultados não foram significativos, sugerindo que não houve interferência dos ruídos para a comunicação sonora das aves. Conclusão: Este estudo ainda está em andamento, mas já foi possível confirmar que os comportamentos das aves são diferentes em cada área e refutar que os ruídos possuem influência sobre eles. A próxima etapa será correlacionar comportamentos e vocalizações, na tentativa de encontrar padrões. APRESENTAÇÃO ORAL

PALAVRAS-CHAVE: Aves, Comunicação, Etograma, Urbanização, Ruídos

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), dalcin.analaura@unochapeco.edu.br

² Sem vínculo institucional, marcielabatistela@unochapeco.edu.br

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), eliara@unochapeco.edu.br

